

RAIVA BOVINA EM PROPRIEDADE RURAL DO SUL DO PIAUÍ: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Glauber Santos PINHEIRO;

Amadeu Ferino de Medeiros JÚNIOR;

Caio César de Moraes Cesário da SILVA;

Francisco Elias Azevedo de PAIVA;

Kassiele Barros FERNANDES;

Marcos Danilo Rodrigues TELES;

Samuel Lima BUENO;

Thales Eduardo Soares ARAÚJO;

Saulo Romero Felix GONÇALVES;

Raylson Pereira de OLIVEIRA.

Palavras Chaves: Encefalite; Saúde Única; Herbívoros; Zoonose; *Lyssavirus*.

A raiva é uma zoonose viral fatal causada pelo vírus da raiva (*Rabies lyssavirus*), caracterizada por encefalite progressiva em mamíferos. Em bovinos, a transmissão ocorre principalmente pela inoculação do vírus presente na saliva de morcegos hematófagos infectados, especialmente *Desmodus rotundus*. A enfermidade apresenta elevada importância sanitária, econômica e em saúde pública, tornando a vacinação preventiva e a vigilância epidemiológica medidas essenciais para seu controle. Objetivou-se relatar um caso de raiva bovina em uma propriedade rural localizada no sul do estado do Piauí. O Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário Universitário (HVV) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), foi acionado para investigar a ocorrência de mortalidade em bovinos em uma propriedade situada na zona rural do município de Santa Luz, Piauí, Brasil (latitude -8.95389; longitude -44.12889). Segundo o proprietário, haviam sido registradas mortes recorrentes de bezerros com idade entre um e cinco meses em um rebanho composto por 130 bovinos, ao longo de aproximadamente três meses, caracterizadas por morte súbita, frequentemente após a manipulação dos animais. Inicialmente, levantou-se a suspeita de intoxicação por plantas. Entretanto, durante a anamnese, constatou-se que o rebanho não era submetido à vacinação antirrábica. Para investigação diagnóstica, foi realizado exame necroscópico em um bovino da raça Nelore, fêmea, com cinco meses de idade. Ectoscopicamente, o animal apresentava um bom escore corporal, mucosas (oral, oculares, vulvar e anal) com moderada hiperemia. Ao exame interno, na abertura da cavidade abdominal, fígado, rins e baço com discreta congestão, demais estruturas sem alterações digna de nota. Na abertura da cavidade torácica coração, epicárdio com petéquias multifocais, pulmão com consolidação e hemorragia multifocais em lobos craniais, médio e caudais direito. Traqueia com líquido espumoso intraluminal. Na avaliação do sistema nervoso central, discreta hiperemia com achatamento de giros e sulco no hemisfério direito, frontal. Foram colhidas amostras, envazadas em frascos contendo formol à 10%, processadas e coradas com hematoxilina e eosina de acordo com o protocolo do Laboratório de Patologia Animal HVV-CPCE. Microscopicamente, foi observado uma; Broncopneumonia e pneumonia intersticial neutrofílica e

linfocitoplasmocitária, multifocal, aguda, associada a congestão e edema. Baço, Fígado, Rins com moderada congestão. O encéfalo (cérebro, cerebelo e tronco encefálico), com congestão e edema multifocal, no entanto, ao avaliar o gânglio de trigêmeo, foi observado uma ganglioneurite linfocitoplasmocitária, discreta, multifocal, com presença de corpúsculos de inclusão eosinofílica intracitoplasmática em neurônios, compatíveis com Corpúsculo de Negri. Com base nos achados epidemiológicos e anatomopatológicos, concluiu-se que a causa da morte foi disfunção neurológica grave secundária à encefalite viral aguda, compatível com raiva bovina. O caso reforça a importância da vigilância epidemiológica das síndromes neurológicas em herbívoros, da investigação diagnóstica precoce dos casos suspeitos e da confirmação laboratorial para adoção imediata de medidas de controle. Além disso, evidencia a necessidade da vacinação antirrábica, associada ao monitoramento de morcegos hematófagos e à educação sanitária dos produtores, como estratégias essenciais para a prevenção da doença, redução das perdas econômicas e mitigação dos riscos à saúde única.

Referências Bibliográficas:

ALBAS, Avelino. O Morcego Hematófago e a Raiva em Mamíferos. **Pesquisa & Tecnologia, Campinas - Sp**, v. 10, n. 2, jul. 2013.

BRASIL. Controle da Raiva dos Herbívoros. Manual Técnico. **Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, Brasília, Distrito Federal, 2009.

MARCOLONGO-PEREIRA, C. et al. Raiva em bovinos na Região Sul do Rio Grande do Sul: epidemiologia e diagnóstico imunohistoquímico. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.31, n. 4, p. 331-335, 2011.